

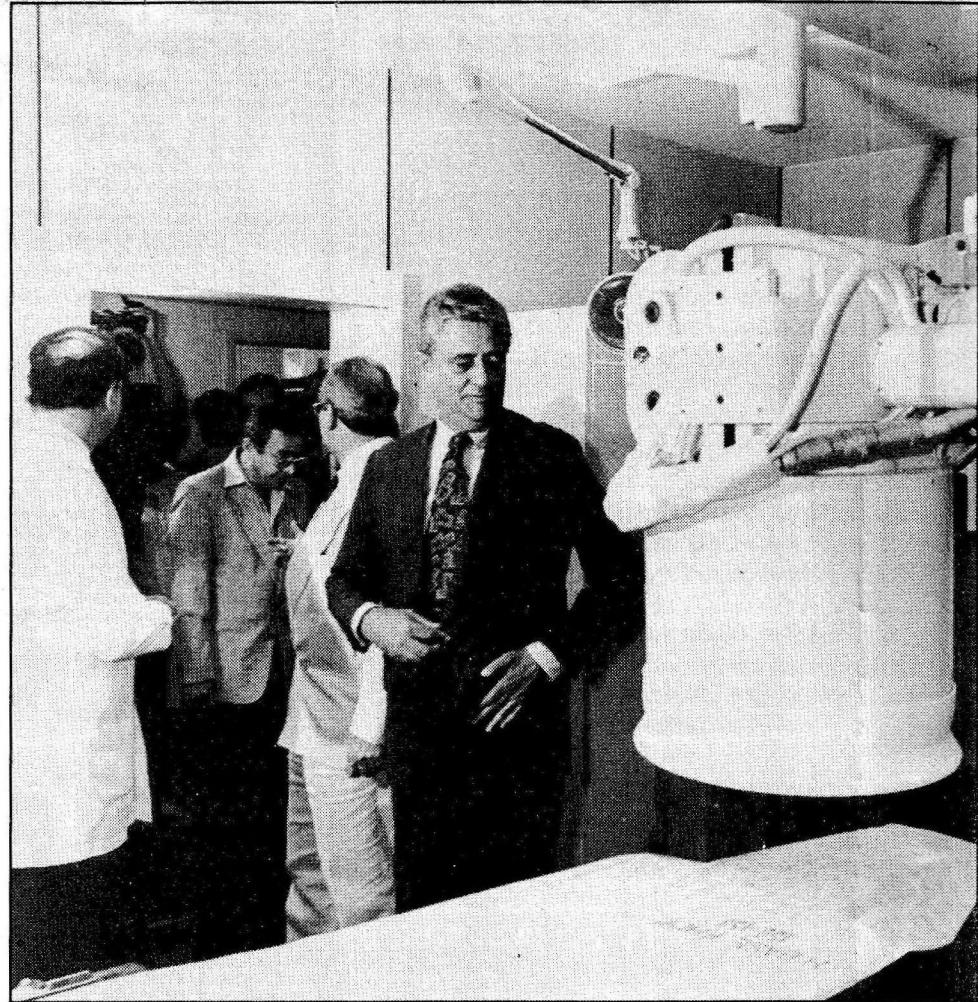
Modernização é meta de Roriz

A discussão do que é modernidade administrativa não pode relegar ao segundo plano a necessidade de se garantir a todo brasileiro acesso à educação, alimentação, habitação e saúde. Essa postura pragmática foi defendida pelo governador Joaquim Roriz, durante discurso na inauguração da Unidade Coronária do Hospital de Base, afirmado ser imprescindível o atendimento desses quatro aspectos básicos para que se alcance o estágio de uma Nação desenvolvida e moderna. "Tudo o mais é apenas gerenciamento".

Roriz lembrou que, depois da crise política que marcou o País, existe uma obrigação no sentido de modernizar esse meio e suas instituições. "Entendo que o Brasil agora fez uma revolução, uma revolução branca, sem violência, que demonstrou o seu amadurecimento. Esse quadro reabriu o debate sobre modernidade, que se apresenta de várias formas, mas que não deve ser compreendida como uma mera importação de carros". Destacou que a classe política passa por um processo crescente de desgaste, que não será encerrado somente com discursos e palavras.

Segundo o governador, "só acabaremos com este desgaste quando todos cumprirem seus compromissos, definirem o que pretendem e aplicarem na prática tudo que propõem". Para ele, a ação governamental implantada no Distrito Federal serve como parâmetro para essa modernidade pragmática que se busca. Citou a extensão da rede de água potável para a totalidade da população como reflexo desse objetivo, que em muitos lugares e ocasião ainda não extrapolou a retórica. Disse que, até o final de sua gestão, a quase totalidade dos moradores da cidade será atendida por saneamento básico.

Habitação e transporte — A remoção de mais de 60 favelas existentes em



O setor de cardiologia conta com modernos aparelhos e terá 42 especialistas

todo o DF e o assentamento de 500 mil pessoas foram ressaltados por Roriz para exemplificar essa busca, na prática, da propalada modernidade. Acrescentou que, apesar de não alinhar o transporte como item fundamental, trabalhou para a implantação do metrô do DF, único do País a priorizar a população carente e a disciplinar o crescimento da cidade, o que garante a melhoria da qualidade de vida. "Tudo está sendo feito para que o cidadão tenha garantido seus direitos elementares".

No campo da educação, salientou que está próximo o fim do chamado "turno da fome", já tendo sido garantida a

universalização do ensino. Encerrada essa etapa, acredita que o sistema de ensino se volte para a análise de temas como a melhoria dos salários e de qualidade do aprendizado. "Fechando a lista do que seria trabalhar pela modernidade, preciso enfatizar que, hoje, o HBB, antes manchado como o hospital que agravou a enfermidade do presidente Tancredo Neves, é modelo de controle de infecção hospitalar. A rede de saúde da capital estendeu seu atendimento, abrangendo a região geoeconômica e garante a qualidade necessária para a população. Agora, pode-se, até, fazer transplantes de coração".